

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA
INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Nº 004

BOTÂNICA

Divulgando a ciência do JBRJ

WWW.GOV.BR/JBRJ

Pop



Gabriella Saab

FICHA TÉCNICA

BOTÂNICA POP

Revista criada no âmbito do projeto "Divulgação e popularização da ciência produzida pelo Programa de Pós-graduação em Botânica (PPG-Bot) da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT): aproximando o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) da sociedade".

PRESIDENTE DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO - JBRJ/MMA

Sergio Besserman Vianna

DIRETORA DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL - ENBT/JBRJ

Marinez Ferreira de Siqueira

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA (PPG-BOT)

Cassia Monica Sakuragui

SUPERVISOR DO PROJETO

Vidal de Freitas Mansano

COORDENADORA DO PROJETO

Liana Carneiro Capucho

COLABORADORES_EDIÇÃO N° 004

Ana Angélica Monteiro de Barros
Ana Isabel Amaral Alves
Ariane Luna Peixoto
Cristiam Marins Marques Campos
Davi Nepomuceno da Silva Machado
Flavia Guinans
Gabriella da Silva Saab
Haissa de Abreu Caitano
Liana Carneiro Capucho
Malena Barretto
Maria Julia Willemes
Patricia Lima
Paulo Ormino
Ronaldo Marquete
Walace Barbosa da Silva

Subcomitê de Publicações do JBRJ

Claudia Rabelo Lopes
Paulo José Fernandes Guimarães
Rosana Simões Medeiros
Vidal de Freitas Mansano

Revisão final e divulgação

Equipe Ascom/JBRJ

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Rua Pacheco Leão, 915 - Jardim Botânico, 22460-030, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Realização:



ENBT - 22 ANOS AMPLIANDO E DIFUNDINDO CONHECIMENTO EM BIODIVERSIDADE

POR ARIANE LUNA PEIXOTO



O Solar da Imperatriz, sede da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT).
Foto: Felipe Rebouças

No dia 6 de junho deste ano, a Escola Nacional de Botânica Tropical completou 22 anos. A pesquisadora Dra. Arianne Luna Peixoto, que foi vice-diretora e diretora da ENBT, é quem nos conta um pouco sobre a história da instituição.

A criação da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) fez parte de um empreendimento arquitetado com maestria pela administração e o corpo técnico e científico do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) visando preparar a instituição para os desafios de um novo milênio que se aproximava. Para tal, caminhos foram traçados. A busca de maior autonomia administrativa e orçamentária, a ampliação do quadro de funcionários por concurso público, a abertura, ampliação ou recuperação de espaços físicos estavam entre as prioridades.

Os esforços empreendidos foram coroados de êxito.

Na última metade da década de 1990 e anos iniciais do século 21, já com a denominação Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, foi incluído entre os órgãos e entidades do plano de carreiras de ciência e tecnologia do governo federal; ampliou a sua missão para incluir o ensino, e criou uma diretoria para lidar com essa temática - a Diretoria da ENBT; foi reconhecido como Autarquia Federal diretamente ligada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), adquirindo assim mais autonomia administrativa e orçamentária; investiu esforços na ampliação de seu quadro de servidores, por concurso público.

NESTA EDIÇÃO

ENBT - 22 anos ampliando e difundindo conhecimento em biodiversidade.

Fala, cientista! - Entrevistamos dois pesquisadores pós-graduados na ENBT.

Por falar nisso... - Conheça os cursos de ilustração botânica da ENBT.

Você tem 1 mensagem! - Relatos e trajetórias de jovens cientistas.

Nas estratégias adotadas, a restauração das edificações do Solar da Imperatriz, que havia sido reincorporado ao JBRJ em 1971, foi um desafio vencido com habilidade e zelo para não romper o tecido social da instituição e do seu entorno. A parceria com a Caixa Econômica Federal, o acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico, e a constante presença de pessoas do corpo funcional do JBRJ acompanhando as obras, possibilitaram instalações voltadas a atividades de ensino numa joia da arquitetura brasileira do século 19.

É difícil imaginar como o corpo funcional da instituição deu conta do que foi realizado em tão curto período de tempo. Dá gosto ler os relatórios anuais da instituição.

Quando cheguei ao JBRJ e à ENBT, então administrados pelo presidente Sérgio de Almeida Bruni, e pelo diretor Lindolpho de Carvalho Dias, respectivamente, grande parte dos desafios acima citados já havia sido vencida. O Solar da Imperatriz, com a restauração quase concluída, começava a ser mobiliado. Seguindo a metodologia então estabelecida de trabalhar valorizando as diferentes opiniões, conhecimentos e histórias pessoais, abracei os desafios. Ainda restavam caminhos a serem percorridos e a realização do concurso público para os perfis definidos era um deles. Quando foi autorizado o concurso com 93 vagas para ingresso de novos servidores, a vibração em toda a instituição foi imensa. Em julho de 2002 os concursos foram realizados.



Com a inauguração da ENBT em 6 de junho de 2001, em um evento memorável, iniciou-se o estabelecimento de colegiados e comissões para referendar e acompanhar as atividades de ensino e extensão. E para preparar, em conjunto com pesquisadores e técnicos da Diretoria de Pesquisas, uma proposta de programa de pós-graduação *stricto sensu* coerente com a história institucional e o futuro almejado. Planejávamos em poucos anos ter programas (no plural) de pós-graduação; atrair estudantes de diversos recantos do país e também do exterior; ter alguns espaços para alojamento estudantil. O Programa de Pós-graduação em Botânica (PPG-Bot) foi o primeiro criado no JBRJ e também no âmbito do MMA.

É gratificante acompanhar mestrandos e doutorandos em suas travessias no PPG-Bot, empenhados em ampliar conhecimento nas ciências da biodiversidade, em fazer pontes facilitadoras do diálogo com a sociedade, em utilizar os avanços da ciência para cuidar da nossa casa comum – o planeta Terra. Finalizo com uma frase do Guimarães Rosa, “Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia”

A.L.P.



A ENBT HOJE

por Marinez Ferreira de Siqueira

Eu cheguei no Rio de Janeiro no ano de 2009, com dois filhos pequenos, atendendo ao último concurso público para pesquisador realizado no JBRJ. Em 2010, fui credenciada como Docente do Programa de Pós-Graduação em Botânica e, dois anos depois, da Pós-Graduação Profissional em Biodiversidade. Lá se vão quase 15 anos de muito aprendizado, mas também de muitas dificuldades vencidas. Há cerca de três meses tenho a honra, o prazer e a responsabilidade de dirigir a equipe de Ensino e Extensão desta Escola, em uma área para a qual o país emerge, na figura do Ministério do Meio Ambiente, como uma liderança mundial.

Ao longo de 22 anos a Escola vem atuando em várias áreas de formação, desde o Ensino Básico até a Pós-Graduação. Através do Serviço de Educação Ambiental (SEA) recebemos alunos e professores do Ensino Básico para atividades de educação ambiental. Ao longo dos anos, foram mais de 100 mil alunos e 17 mil professores atendidos. Além disso, estabelecemos várias parcerias com o setor privado e instituições públicas para a formação de mais de quatro mil jovens do Ensino Médio através do Centro de Responsabilidade Social (CRS) nas áreas de jardinagem, ecoturismo, administração e agentes ambientais. Mais de 300 profissionais de nível superior tornaram-se especialistas nas áreas de fitoterapia, educação ambiental e gestão da biodiversidade. Nossos cursos de extensão qualificaram mais de duas mil pessoas nas áreas de fotografia, ilustração botânica e comunicação voltada à área ambiental.

Nas Pós-graduações, contamos com uma equipe de cerca de 50 docentes altamente qualificados provenientes de diferentes universidades e institutos de pesquisa, de várias regiões do país. Mais de 300 mestres e cerca de 90 doutores foram formados ao longo desses 22 anos.

A Pós-Graduação em Botânica teve início em 2002 com a missão de formar profissionais aptos a conduzir pesquisas e disseminar conhecimentos na área de Botânica, sempre com um diálogo contínuo com a sociedade. Ele oferece cursos de Mestrado e Doutorado nas diversas áreas da Botânica e conta com diversas colaborações nacionais e internacionais. Já a Pós-Graduação Profissional em Biodiversidade teve início em 2012 tendo como público alvo principal gestores e analistas ambientais que atuam no processo de conservação, monitoramento e gestão da biodiversidade em Unidades de Conservação. Em 2020 o PPG Profissional tornou-se o primeiro Programa da CAPES na área de biodiversidade a oferecer doutorado.

Nossos programas buscam orientar estudos relacionados à flora e fauna brasileiras, bem como influenciar a formulação de políticas e ações em prol da conservação das plantas em seus habitats naturais, subsidiar informações para planos de manejo e colaborar na identificação de áreas a serem preservadas, entre outras iniciativas. Atualmente, temos 136 discentes em formação, todos muito motivados e com altíssima probabilidade de se tornarem líderes em pesquisa, conservação, e gestão da megadiversidade da flora e fauna brasileira.

Permeando tudo isso temos também a Biblioteca Barbosa Rodrigues, com um acervo de cerca de 110 mil volumes, dentre os quais quatro mil obras raras, servindo de apoio acadêmico tanto ao público interno como externo ao JBRJ.

O desafio desta equipe é enorme, a responsabilidade é gigante, mas a vontade de contribuir e de acertar são muito maiores, visando auxiliar o país na condução da sociedade a um futuro mais socioambientalmente justo, promissor e equilibrado.

[Texto elaborado com a colaboração das coordenações dos Programas de Pós-graduação e demais setores da ENBT]



FALA, CIENTISTA!

COM A PALAVRA, OS PESQUISADORES.

Para esta edição, entrevistamos dois pesquisadores que fizeram parte das primeiras turmas de mestrado e doutorado da ENBT. Confira!



Dr. Ronaldo Marquete foi aluno da primeira turma de mestrado da ENBT e também cursou o doutorado na instituição. Atualmente é vinculado ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro por convênio IBGE-JBRJ.

1. QUAL FOI O FATOR DETERMINANTE PARA CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA?

Quando fui fazer graduação em Biologia, já tinha a opção pela Botânica e o fator que me determinou na Pós-Graduação foi que, cada vez mais, evidenciou-se em mim o interesse e a necessidade de aprofundar meus conhecimentos na Taxonomia Vegetal.

2. SENDO UM DOS PRIMEIROS ESTUDANTES DO MESTRADO NA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL, COMO VOCÊ DESCREVERIA O IMPACTO DA INSTITUIÇÃO NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA?

Minha formação inicial foi no JBRJ, em seguida fui contratado pelo Projeto RADAMBRASIL e mais tarde, aprovado no IBGE, sempre aprimorando meus conhecimentos em botânica e

fitogeografia, e com o passar do tempo fui me ligando à Instituição e aos conhecimentos que ia gradativamente adquirindo. A ENBT deu-me oportunidade de ampliar e consolidar esses conhecimentos e abertura para novas interações.

3. DURANTE O MESTRADO NA ENBT, QUAIS FORAM OS PROJETOS OU PESQUISAS QUE MAIS O INSPIRARAM E COMO ELES INFLUENCIARAM SUAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS?

Nesta fase, o mais importante foi o conhecimento adquirido junto aos professores da ENBT. Os projetos e pesquisa desenvolvidos durante a Pós consolidaram minhas opções e abriram um leque de outras experiências em torno da minha especialidade.

4. A ENBT É RECONHECIDA POR SUA EXCELÊNCIA EM PESQUISA BOTÂNICA. COMO A SUA EXPERIÊNCIA NESSA INSTITUIÇÃO CONTRIBUIU PARA O AVANÇO DE SEUS ESTUDOS E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO?

Permitiu aprimoramento das minhas pesquisas. A elaboração da Monografia de Mestrado, o contato com os professores pesquisadores do JBRJ - ENBT e de outras instituições, com conhecimento de excelência em botânica e áreas afins, fizeram minhas pesquisas enriquecerem, alicerçando o meu crescimento no mercado de trabalho. Assim, alavancou e influenciou meus estudos científicos.

5. COM BASE EM SUA JORNADA ACADÊMICA NA ENBT, COMO VOCÊ PERCEBE QUE A INSTITUIÇÃO MOLDOU SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A BOTÂNICA E A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL?

Permitiu uma visão ampla no campo da pesquisa e aprofundou conhecimentos técnicos e científicos, que fundamentam os meus trabalhos científicos, além de me preparar e direcionar para o Doutorado que também desenvolvi na ENBT.

1. QUAL FOI O FATOR DETERMINANTE PARA CURSAR UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM BOTÂNICA?

A botânica sempre foi minha área de interesse, desde quando iniciei a graduação em Ciências Biológicas na UFRJ. Fui estagiária no herbário RFA dessa instituição, sob orientação das professoras Dra. Elena Maria Occhioni e Dra. Cecília Maria Rizzini. Nesse estágio aprendi as técnicas usuais para trabalhar com coleções botânicas, a fazer inventários florísticos e identificar taxonomicamente as plantas. Meus primeiros trabalhos envolveram o inventário das plantas em áreas de restinga da Ilha da Marambaia, localizada no município de Mangaratiba, no projeto coordenado pelas minhas orientadoras e pela Dra. Dorothy Sue Dunn Araujo. Tive bolsa de iniciação científica vinculada a esse projeto sob supervisão da Dra. Arline Souza de Oliveira.

A partir daí explorei floristicamente outras áreas em Maricá (restinga), Niterói e Região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro. Cursei a Licenciatura em Ciências Biológicas e o Bacharelado em Ecologia na UFRJ. Na época não havia o Bacharelado em Botânica nessa universidade. Ao cursar o Mestrado em Geoquímica na UFF, trabalhei com plantas aquáticas na Lagoa de Jacarepiá em Saquarema.

Ingressei na Faculdade de Formação de Professores da UERJ como professora assistente e ministrei disciplinas nas áreas de botânica e ecologia. No meio acadêmico é fundamental, e uma exigência, ter o título de doutorado. Também sentia falta de determinados conteúdos na minha formação, já que o bacharelado e o mestrado foram em outras áreas do conhecimento. Então resolvi ingressar em 2004 numa nova Pós-Graduação que se iniciava na Escola Nacional de Botânica Tropical, vinculada ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e ao Ministério do Meio Ambiente. Fiz parte da primeira turma de doutorado acadêmico dessa instituição junto com mais quatro colegas, todas mulheres.

2. COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA COMO MEMBRO DA PRIMEIRA TURMA DE DOUTORADO DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL? QUAIS FORAM OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES QUE ENCONTROU AO LONGO DO CURSO?

Foi uma oportunidade de atualizar meus conhecimentos, já que a botânica passava na época por grandes transformações metodológicas e conceituais. Também tive a chance de interagir com colegas brasileiros e estrangeiros, que compartilharam seus importantes conhecimentos conosco. Uma troca fundamental na minha formação e que representou um salto de qualidade nas minhas aulas para a graduação em Ciências Biológicas na UERJ. Mudou minha forma de entender a ciência e me inspirou a experimentar novas possibilidades.

Minha turma de doutorado era composta por mulheres incríveis, inspiradoras e guerreiras. Tivemos um excelente convívio e superamos os diferentes desafios da pós-graduação. Um carinho especial para minha querida amiga Inês Machline, que conheci nesse curso e trago para minha vida.

No entanto, não foi nada fácil. Foram quatro anos de muito estudo, trabalho em campo e desafios, que precisaram ser superados para que a tese pudesse ser defendida com qualidade e no tempo correto. Eu não tive licença da minha instituição para cursar o doutorado. Ai a vida ficou bem difícil sem o apoio institucional. Na época eu não sabia dirigir e para chegar na ENBT levava umas quatro horas para ir ao Rio de Janeiro e outras quatro a cinco horas para voltar pra casa, pegando várias conduções. Sempre carregando bolsas com plantas para identificação no herbário em ônibus lotados. Um sacrifício imenso.

Dar conta de todas as disciplinas, com suas leituras e apresentações de trabalhos, foi complicado, mas nada que não pudesse ser feito de maneira correta. Tudo que aprendi nessa pós-graduação foi incrível e uso até hoje nas minhas aulas na UERJ e na formação de jovens estudantes, que realizam suas monografias nas áreas de botânica e ecologia.



Dra. Ana Angélica Monteiro de Barros foi aluna da primeira turma de doutorado da ENBT. Atualmente é professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e desenvolve pesquisas sobre biodiversidade na área de botânica.

3. DURANTE SUA TRAJETÓRIA NA ENBT, QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SUAS HABILIDADES E CONHECIMENTOS COMO PESQUISADORA EM BOTÂNICA?

Tive acesso a uma das coleções botânicas mais importantes do mundo. Aprendi muito ao consultar o herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Na época, a coleção ainda não era informatizada e o sistema JABOT ainda estava em construção. Então a consulta era in loco mesmo. Essa coleção incrível foi um aprendizado à parte durante o doutorado na ENBT. As disciplinas cursadas foram muito boas e ministradas por profissionais que são expoentes em suas áreas de pesquisa. Isso realmente fez a diferença na minha experiência no doutorado. Passei a enxergar a botânica de outra forma.

Também a experiência de orientação que tive com a Dra. Dorothy Sue Dunn Araujo foi maravilhosa. A oportunidade de trabalhar com essa referência na área de estudos florísticos e ecológicos das restingas fluminenses, com certeza, foi um diferencial na minha carreira. Sua sabedoria e profissionalismo, compartilhado comigo, me proporcionou uma experiência sem igual. Realmente um divisor de águas para mim. Não posso deixar de me referir aos professores da ENBT, que são muito competentes também.

4. A ENBT POSSUI UM PAPEL IMPORTANTE NA PESQUISA BOTÂNICA DO PAÍS. COMO A FORMAÇÃO RECEBIDA NA INSTITUIÇÃO INFLUENCIOU SUA CARREIRA APÓS A CONCLUSÃO DO DOUTORADO?

Com certeza meu curriculum melhorou. Pude publicar vários trabalhos com os dados gerados pela Tese. Além de atualmente aprimorar o que foi feito quinze anos atrás através de desmembramentos desses estudos. Que são realizados nas monografias e dissertações que oriento na graduação na UERJ-FFP e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade (PPGEAS), que esse ano comemorou 10 anos.

É claro que fui promovida a Professora Adjunta com Dedicação Exclusiva e, no presente, pleiteio passar para Professora Associada.

5. COMO VOCÊ ENXERGA O LEGADO DA ENBT NA COMUNIDADE CIENTÍFICA DA BOTÂNICA E QUAL O PAPEL DELA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PESQUISADORES NESTA ÁREA?

A ENBT é uma Pós-Graduação de excelência na área de botânica. Nesses mais de 20 anos formando profissionais, com certeza, tem um papel relevante para as ciências que tratam do estudo sobre a biodiversidade brasileira. A sua ligação com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro é um diferencial nos conhecimentos gerados pelas dissertações e teses dos mestrados e doutorados acadêmico e profissional da ENBT.

A formação de novos pesquisadores, ou o aprimoramento de pesquisadores como eu, representa apenas um ponto de partida. As pessoas que concluíram essa pós-graduação irradiam e produzem novos conhecimentos, que têm um papel fundamental para a conservação da diversidade biológica brasileira. Alunos meus já foram formados na ENBT no mestrado e doutorado. É incrível ver esses jovens pesquisadores dando seus passos na produção de ciência com qualidade. Tenho certeza de que o legado da ENBT vai além de seus próprios alunos, pois se expande às demais pessoas que esses alunos formarão também. Creio que isso é mais importante para manter essa ciência da botânica viva e vibrante em diferentes gerações. É quase uma ancestralidade de formação acadêmica. É claro que as pesquisas botânicas realizadas são importantíssimas em termos científicos, mas, sem dúvida, as pessoas que deram continuidade a todo esse trabalho são tão importantes quanto. Esse é o legado.





POR FALAR NISSO...

CONHEÇA OS CURSOS DE ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA DA ENBT

Ilustrações científicas e artísticas são formas de arte que acompanham a descrição e catalogação de espécies desde as primeiras grandes expedições colonizadoras, junto às quais viajavam naturalistas europeus com a missão de registrar plantas, animais, povos e paisagens.

Enquanto a **ilustração científica** busca detalhar partes e características singulares das espécies em estudo, a **ilustração artística** destaca cores, sombras e formas tanto das espécies, quanto das paisagens onde elas ocorrem.

Aos que buscam desenvolver habilidades que possibilitem unir o interesse pela arte e o estudo das plantas, a ENBT oferece cursos de ilustração botânica durante todo o ano.

Para falar sobre eles, convidamos os professores Malena Barretto e Paulo Ormino. Confira:

*“Nossos cursos abordam as técnicas de desenho em grafite, nanquim e aquarela. Durante o mês de janeiro, temos o curso **Ilustração Botânica em Aquarela**, com seis aulas. Em março, o curso **Ilustração Botânica - princípios e técnicas**, também com seis aulas, é uma introdução à ilustração botânica nas técnicas de grafite e nanquim. No mês de abril começa o curso de três meses, com essas mesmas técnicas, mas com aulas de campo, de microscopia e de desenho de plantas vivas e herborizadas. Esse curso oferece um estágio no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com orientação de um pesquisador. Aos sábados, nos meses de maio e junho, o curso **Aquarela Botânica** atende àqueles que trabalham durante a semana. Já no segundo semestre, a ENBT oferece o curso **Ilustração Botânica – aquarela** às terças e quintas-feiras, com duração de três meses. Aos sábados, nos meses de outubro e novembro, temos o curso **Desenho Botânico** na técnica de grafite.”*



“O público-alvo dos nossos cursos é o mais diverso possível: participam estudantes e profissionais das áreas de belas artes, design, arquitetura, paisagismo, biologia, engenharia florestal e áreas afins; além de pessoas que desejam ter contato com a ilustração botânica nas diversas técnicas, associando Arte e Ciência. Nesses 20 anos de aulas na ENBT, tenho observado o encanto das descobertas pelos alunos, eles aprimoram ou desenvolvem suas percepções com mais entendimento do mundo vegetal e percebem a relação homem-natureza, enquanto o próprio significado de natureza se aproxima do mundo tangível e real. E o principal: realizam o estudo da botânica, da taxonomia e sua importância ecológica, ambiental e o nosso papel como ocupantes deste planeta.”

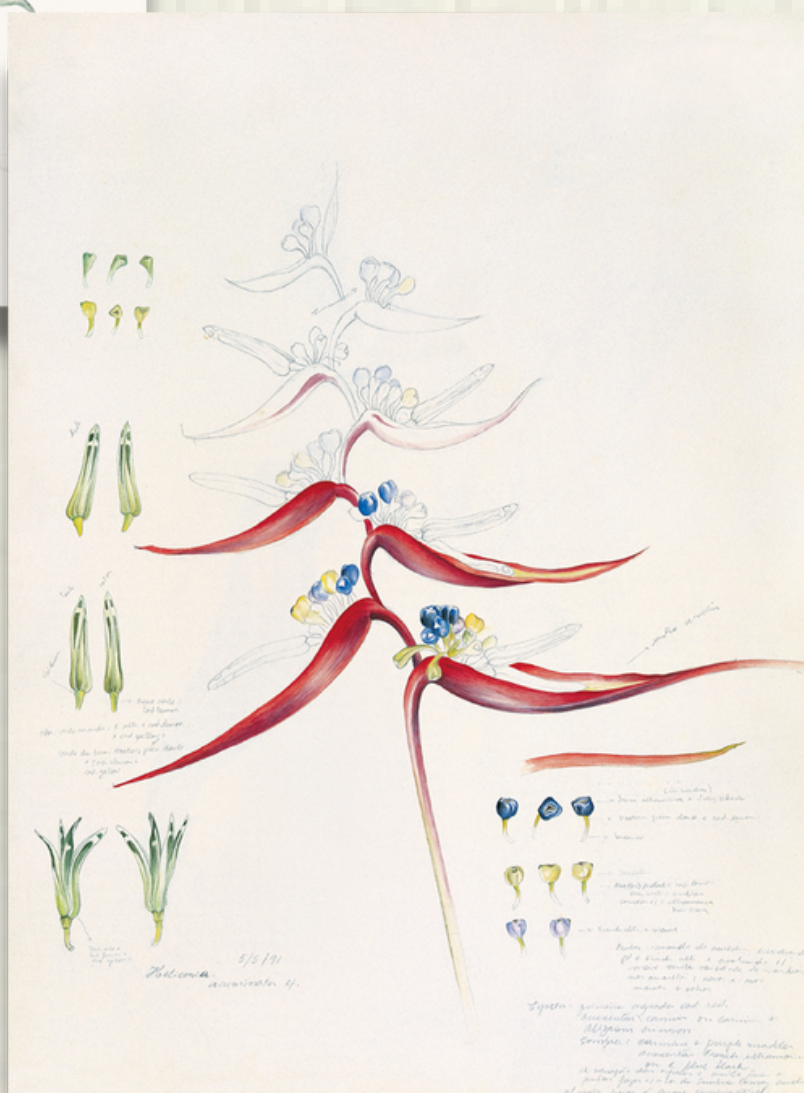
A ARTE DE ENSINAR

Malena e Paulo nos presentearam com algumas de suas belíssimas ilustrações. Conheça!



A professora Malena Barretto praticando a técnica de desenho por observação ao ar livre.

Malena é artista plástica e iniciou sua carreira como ilustradora científica no Museu Nacional/UFRJ em 1976. Em 1989, recebeu a primeira bolsa artística da Fundação Botânica Margaret Mee para estudar Ilustração Botânica no Royal Botanic Gardens of Kew, no Reino Unido. O primeiro curso que ministrou aconteceu no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) em 1991 e foi levado a outros estados brasileiros e ao exterior. Um ano após a fundação da ENBT, em 2002, foi convidada pelo então diretor Lindolpho Carvalho Dias para desenvolver atividades de ilustração botânica com cursos de extensão, projeto este que teve apoio da Fundação Botânica Margaret Mee. Paulo Ormino, que trabalhava como desenhista para pesquisa do JBRJ, foi convidado, então, para participar da elaboração dos cursos.



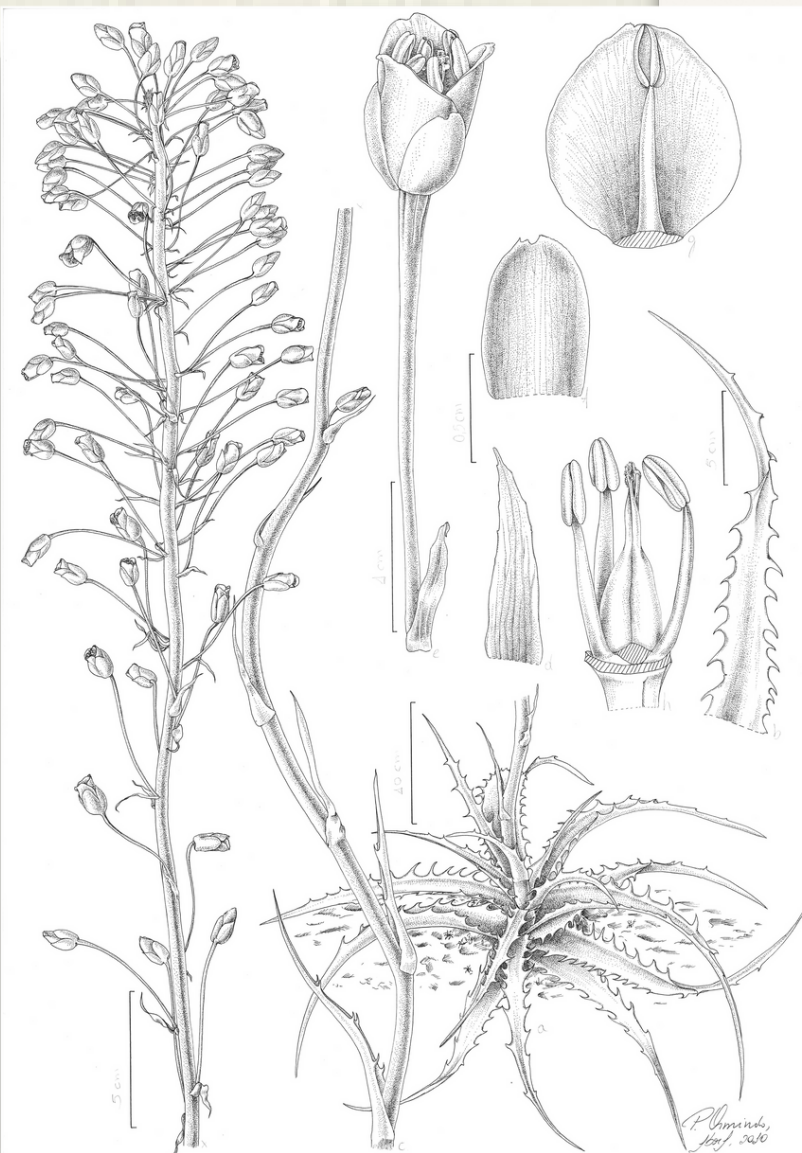


O professor Paulo Ormindo praticando desenho de planta herborizada com o uso de uma lupa.



*Passiflora (Passiflora)
sp. nov. Paul.*

*Paulo Ormindo
maio de 2000*



Paulo é graduado em Gravura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especializou-se em Ilustração Botânica pela Fundação Botânica Margaret Mee no Royal Botanic Gardens, Kew (Reino Unido) e tornou-se mestre em Ciência da Arte pelo Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), professor convidado da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) no Programa de Ilustração Botânica e doutorando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ, com foco em História e Crítica da Arte.

A ARTE DE APRENDER

Também convidamos alguns ex-alunos para compartilhar ilustrações produzidas com as técnicas ensinadas na ENBT. Siga em frente e encante-se!



“Sou Patricia Lima, arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Trabalho na área de design de interiores. Estudei paisagismo no Jardim Botânico com a antiga professora Cecília Beatriz. Sempre fui apaixonada pelo desenho. Posso afirmar que os cursos de ilustração botânica com lápis, nanquim e aquarela da ENBT com a Malena e o Paulo são maravilhosos. Conhecendo a Malena, tive a oportunidade de fazer uma viagem à Amazônia, com foco na aquarela botânica. Uma experiência inesquecível!”



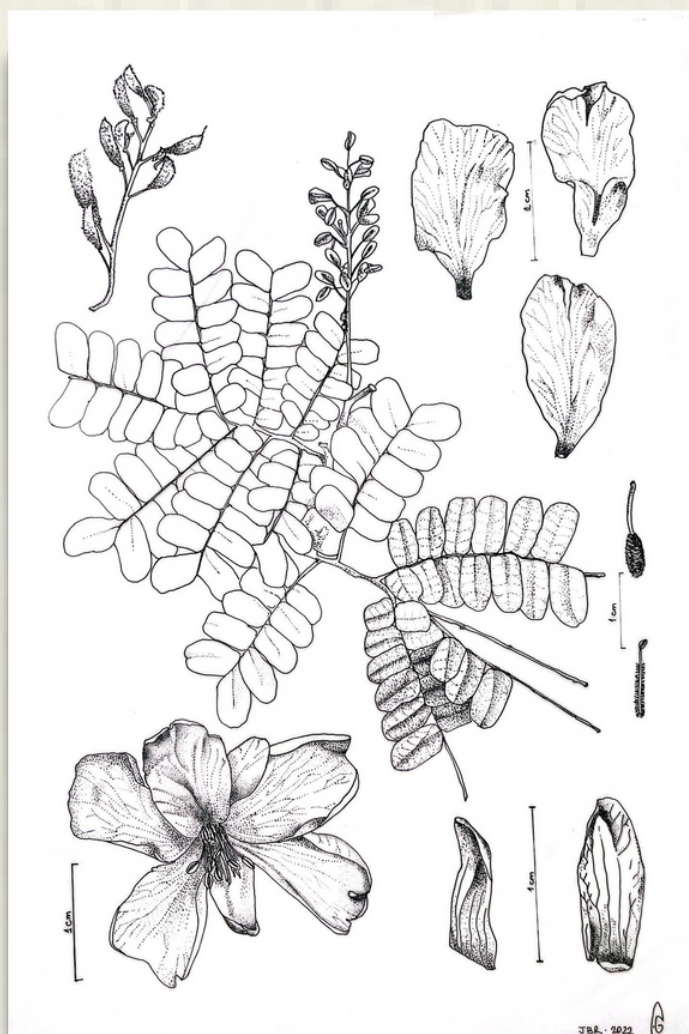
“Sou Gabriella da Silva Saab, autora da ilustração de capa desta edição, mas você já deve ter visto meu nome nas edições anteriores da Botânica Pop, pois sou parte do time de colaboradores que editam a revista. Me formei farmacêutica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e fui bolsista de Iniciação Científica aqui no Jardim (Pibic/JBRJ) entre os anos de 2017 e 2021. Fui aluna no curso de Ilustração Botânica em Aquarela oferecido pela Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT/JBRJ) em 2022. Atualmente, venho me dedicando ao mestrado em Biologia Aplicada com especialização em Ilustração Científica na Universidade de Aveiro (UA) em Portugal.”



A ARTE DE APRENDER



“Sou Flavia Guinans. Empreendedora, empresária, ecóloga, desenhista, ilustradora, vegana e praticante de yoga. Amante da vida em sua visão mais natural possível. Gosto do cheiro da terra, do ar, da lua, do sol, das plantas, dos seres vivos e das relações que promovem uma cadeia saudável em prol da alegria, da satisfação e do bem estar. A real sustentabilidade. Não são as palavras, e sim atitudes que constroem uma versão mais próspera. No universo profissional, nada que desrespeite essa visão me dá prazer. E a vida tem que ser de acordo com o que você deseja plantar. Essas sementes são fundamentais para que o nosso eu se expresse e se manifeste no planeta, não só hoje, mas para sempre.”



“Meu nome é Ana Isabel Amaral Alves. Sou arquiteta, formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFRJ). Em 2020, enquanto me recuperava de uma cirurgia e vivendo em um país estrangeiro, resolvi aventurar-me em uma antiga paixão: pintar aquarelas. Para isso, resgatei os ensinamentos recebidos durante os primeiros anos na faculdade de arquitetura. Em 2021, já de volta ao Brasil, decidi aprofundar meus conhecimentos na técnica e matriculei-me no Curso de Ilustração Botânica em Aquarela da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT/JBRJ).”





VOCÊ TEM 1 MENSAGEM!

RELATOS & TRAJETÓRIAS

Para esta seção, convidamos a doutoranda Maria Julia Willemes, que desenvolve seu projeto de pesquisa no Laboratório de Algas do JBRJ. Conheça sua trajetória e inspire-se!



"Filha de professores, uma bióloga e um geógrafo, minha infância foi cercada de estímulos para um olhar mais fino e curioso. Sou uma grande admiradora da natureza e sinto um respeito absoluto por toda a sua grandeza e complexidade. Com certeza esses fatores me motivaram e me trouxeram ao lugar em que me encontro hoje."

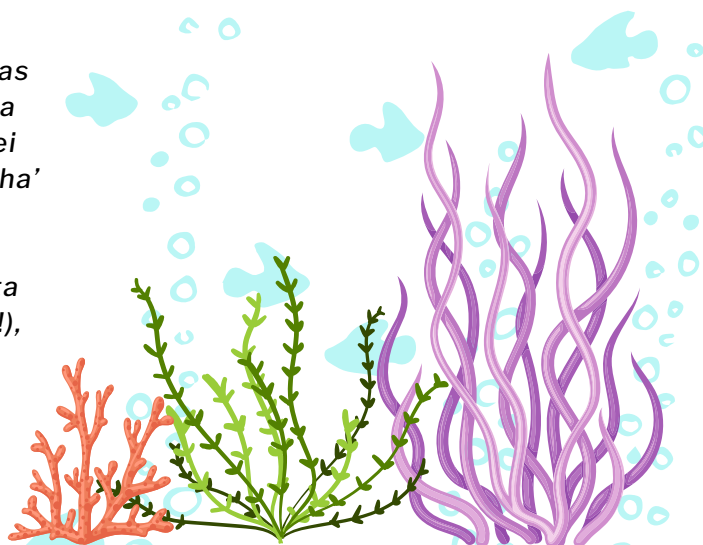
Voltando uns 12 anos no tempo, eu passava pelo terceiro ano do Ensino Médio. Talvez nem todo mundo se lembre, mas tenho certeza de que muitos acharam difícil ouvir 'e aí, o que você vai fazer da vida?'. Como assim 'fazer da vida'? Será que é agora, aos 18/19 anos que vou escolher o meu caminho para sempre?

Enfim, precisava tomar uma direção e comecei pela mais fácil: com certeza eu seria de Humanas. Cheguei a tentar Geografia na UERJ, mas não aconteceu. No ENEM, eu poderia fazer Zootecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mas também não consegui dar esse passo. Acabei indo para Ciências Biológicas na Universidade Veiga de Almeida, de onde saí bacharelada e licenciada.



Comecei a faculdade com pressa de encontrar um estágio. Não sei explicar muito bem o porquê, mas achava interessante todo aquele vínculo que se construía em longo prazo. Além disso, fui atrás de estágios que fossem remunerados - sempre achei um absurdo estágio voluntário para graduandos. Afinal, o estágio é um trabalho que exige comprometimento e dedicação, não podemos desvalorizar esse profissional em construção.

Escolher uma área da Biologia também não foi tarefa fácil! Geralmente temos visões muito romantizadas das profissões. Lembro de conversar com um professor na faculdade e dizer 'de uma coisa tenho certeza: não irei trabalhar nem com Botânica, nem com Biologia Marinha' (risos - ok, hoje sou doutoranda no Laboratório de Algas). Durante a minha peregrinação em busca de estágios, cheguei ao Jardim Botânico para a entrevista com o pesquisador que é meu orientador há 10 anos (!), o Dr. Leonardo Salgado. Fiquei muito animada com o projeto de pesquisa, a estrutura das salas e dos laboratórios. Ali, minha visão mudou.





Vi que muitas áreas são interdisciplinares e essa é a parte mais legal da Biologia: você poder transitar entre os assuntos, abordagens, problemáticas e técnicas. A Ciência permite que você comunique a sua pesquisa de forma internacional, com artigos científicos, por exemplo, e de forma mais simples para a comunidade de maneira geral, crianças, adolescentes e adultos.



No fim das contas, hoje sou Bióloga de formação, mestre e doutoranda em Botânica, e habilitada a dar aulas em escolas e universidades. Fiz três anos de Iniciação Científica, período em que fui agraciada com o 'Prêmio Destaque na Iniciação Científica do JBRJ 2015', com a melhor apresentação.

Tive a oportunidade de participar e contribuir em grandes projetos, como o Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) de Abrolhos, que avalia e monitora os recifes de Abrolhos/BA. Também atuei na obtenção de informações e geração de dados para o relatório da Fundação Renova sobre os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, da mineradora SAMARCO, além de participar em outros projetos de teses e dissertações do Laboratório de Algas.



Por quatro anos participei de expedições embarcadas para os recifes de Abrolhos, no Sul da Bahia, além de realizar coletas na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa das Algas no Espírito Santo. Toda essa vivência e troca de experiências com todos os meus colegas e pesquisadores me forneceram subsídio para passar em primeiro lugar no processo seletivo para o doutorado no Programa de Pós-graduação em Botânica da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT-JBRJ).



Se eu pudesse sugerir algo para os cientistas em formação, diria: (i) não tenha medo de errar, a vida permite que você vá e volte; (ii) podemos ser muitas coisas, não entre dentro de mais uma caixa. Os(as) grandes pensadores(as) foram aqueles que enxergaram além de suas próprias paredes; (iii) Arrisque, tenha coragem, não tenha medo de frustrar as expectativas dos outros."





CURTA E COMPARTILHE!

CONHEÇA AS MÍDIAS SOCIAIS DO JBRJ

Acompanhe nossas atividades através dos canais e perfis oficiais!



927 181 mil 302
Publicações Seguidores Seguindo

Jardim Botânico do RJ

Organização governamental

Aberto segunda e terça e de quinta a domingo

Das 8h às 17h

Fechado às Quartas... mais

linklist.bio/jardimbotanico

Rua Jardim Botânico, 1008, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

@jardimbotanicorj



/jardimbotanicorj



Seguir

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

@jbrjoficial

@jbrjoficial



Jardim Botânico do Rio de Janeiro

@JardimBotanicoDoRioDeJaneiro 3,83 mil inscritos 188 vídeos

Página do Jardim Botânico do Rio de Janeiro para divulgação de vídeos dos eventos que acontecem na institu...

Inscrito

revistabotanica@gmail.com

/jardimbotanicodoriodejaneiro



www.gov.br/jbrj



[@jardimbotanicorj](https://www.instagram.com/jardimbotanicorj)



[/jardimbotanicorj](https://www.facebook.com/jardimbotanicorj)



[@jbrjoficial](https://twitter.com/jbrjoficial)



[/jardimbotanicodoriodejaneiro](https://www.youtube.com/jardimbotanicodoriodejaneiro)

Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

